

Compartilhando experiências em sala de aula à luz do engajamento e da liderança estudantil: um estudo do autorreconhecimento dos acadêmicos do curso de Hotelaria da UFPE, Brasil

Sharing classroom experiences in the light of student engagement and leadership: a self-acknowledgement study with UFPE Hotel Management course's undergraduate in Brazil

Maria Helena Cavalcanti da Silva Belchior¹
Ana Rosa Cavalcanti da Silva²
Maria Auxiliadora Soares Padilha³

Editora

Maria Inês Côrte Vitoria
PUCRS, RS, Brasil

Editora Colaboradora

Pricila Kohls dos Santos
PUCRS, RS, Brasil

Equipe Editorial

Carla Spagnolo
PUCRS, Brasil
Rosa Maria Rigo
PUCRS, Brasil

RESUMO

Os relatos desse estudo são centrados numa reflexão a partir de propostas educativas envoltas à uma dinâmica em que o engajamento do estudante aproxime o acadêmico do seu aprendizado, tendo o docente como partícipe mediador da ação. Tem como objetivo central avaliar o autorreconhecimento dos alunos da disciplina de Gestão do Lazer e da Recreação nas Empresas de Hospitalidade, no curso de Bacharelado em Hotelaria,

ISSN 2179-8435



Este artigo está licenciado sob forma de uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a publicação original seja corretamente citada.

http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR

- ¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Tecnológica da Universidade Federal de Pernambuco. Mestre em Gestão do Desenvolvimento Sustentável pela Universidade de Pernambuco. Membro do Grupo de Pesquisa Laboratório de Pesquisa e Prática – Educação, Metodologias e Tecnologias (EDUCAT). Docente da Universidade Federal de Pernambuco.
- ² Mestre em Gestão do Desenvolvimento Sustentável pela Universidade de Pernambuco. Docente do Centro Universitário UniFBV Wyden nos Cursos de Graduação em Administração de Empresas e Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos.
- ³ Pedagoga, Mestre e Doutora em Educação. Professora Associado para atividades de EAD da Universidade Federal de Pernambuco. Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Tecnológica. Líder do Grupo de Pesquisa Laboratório de Pesquisa e Prática – Educação, Metodologias e Tecnologias (EDUCAT). Docente da Universidade Federal de Pernambuco.

da Universidade Federal de Pernambuco, a partir de uma prática educativa proposta à luz das relações existentes entre o engajamento estudantil e a liderança. Quanto aos procedimentos metodológicos optou-se pela abordagem quantitativa utilizando-se de um *survey* contendo 12 questões estruturadas a partir da Escala de Likert de cinco pontos. A amostra, do tipo não probabilística, foi definida por conveniência e composta por todos os discentes (19) que cursaram o componente curricular fruto de investigação. A aplicação dos formulários ocorreu em maio e junho de 2018 e análise dos dados em julho do corrente ano. Para a análise dos resultados foi utilizado o programa *Microsoft Excel*. A partir dos resultados avaliados é possível afirmar o êxito da atividade acadêmica proposta na disciplina promovida de maneira coletiva e discutida entre os sujeitos docente e discentes, a experiência de um trabalho construído a várias mãos. Ademais a necessidade de ampliação de propostas acadêmicas mais aproximadas à realidade do futuro profissional traz consigo a possibilidade de, ainda em sala de aula, se estudar, numa perspectiva mais aprofundada, cenários reais e possíveis de serem experienciados.

Palavras-chave: Engajamento estudantil; Liderança; Autorreconhecimento; Docência; Experiência.

ABSTRACT

The reports of this study are centered on a reflection based on educational proposals involved in a dynamic in which the engagement of the student brings the student closer to their learning, having the teacher as mediator of the action. Its main objective is to evaluate the self-recognition of the students of Leisure and Recreation Management in Hospitality Companies, in the Bachelor's Degree in Hospitality, Federal University of Pernambuco, based on an educational teaching practice proposed from the relationship between student engagement and leadership. As for the methodological procedures, the quantitative approach was chosen using a survey containing 12 questions structured from the Likert Scale of five points. The non-probabilistic sample was defined by convenience and composed of all the students (19) who studied the curricular component of the research. The application of the forms occurred in May and June of 2018 and analysis of the data in July of the current year. The Microsoft Excel program was used to analyze the results. From the results evaluated, it is possible to affirm the success of the academic activity proposed in the discipline promoted in a collective way and discussed between the teaching and learning subjects, the experience of a work constructed at several hands. In addition, the need to broaden academic proposals closer to the reality of the future professional brings with it the possibility, even in the classroom, to study, in a more in-depth perspective, real and possible scenarios of being experienced.

Keywords: Student engagement; Leadership; Self-recognition; Teaching; Experience.

1 Introdução

O ensino superior no Brasil e no mundo vem passando por céleres transformações. Uma sociedade que anseia por mudanças percebe que a Universidade pode ser o espaço impulsionador para a construção de um cidadão mais empoderado e sensível ao que ocorre ao seu redor. Assim, os primeiros passos desse estudo são delimitados e o engajamento estudantil apresenta-se como uma construção partilhada entre o estudante e seus pares no espaço acadêmico com vistas à promoção de uma aprendizagem diferenciadora e que acima de tudo faça sentido àquele que dela se utiliza (SCHLETCY, 1994; COATES, 2009).

A necessidade de estudos que busquem refletir sobre uma nova dinâmica aplicável às salas de aulas se faz presente na presente proposta. A prática docente proposta alicerçou-se na promoção junto ao público estudantil, graduandos do curso de Hotelaria da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), na disciplina de Gestão da Recreação em Empresas de Hospitalidade, no direcionamento dos seus participantes ao protagonismo e ao ato de engajar-se em prol do seu aprendizado. Dentre tantas possibilidades de escritos sobre as experiências acadêmicas, propomos um olhar sob a ótica do discente e, por conseguinte suas colocações à luz de uma experiência inovadora para o grupo em questão, que foi a de aliar à uma proposta acadêmica as bases para a promoção do engajamento discente atrelado à liderança. Sobre esse último item justifica-se tal escolha pelo alinhamento do componente curricular ao preconizado no perfil do egresso do curso de Hotelaria (UFPE, 2018) e as possibilidades de atuação enquanto supervisores, coordenadores, gestores dentre outras áreas e serviços correlatos ao setor hoteleiro se faz presente. Através de uma atividade acadêmica sob mediação docente a possibilidade de estimular a reflexão sobre a ação se faz presente.

Nesse sentido a inquietação inerente ao estudo concentra-se em responder a seguinte questão: como se auto reconhecem os alunos da disciplina Gestão do Lazer e Recreação nas Empresas de Hospitalidade, do curso de Bacharelado em Hotelaria, da UFPE, a partir de uma prática educativa docente proposta à luz das relações entre o engajamento estudantil e a liderança? Acredita-se que a organização do componente curricular antes citado e o percurso acadêmico proposto pela docente responsável pela disciplina pôde ser um instrumento diferenciador quanto aos resultados de aprendizagem do grupo estudantil. Assim, a definição do objetivo central do estudo é o de avaliar o auto reconhecimento dos alunos da disciplina de Gestão do Lazer e da Recreação nas Empresas de Hospitalidade, no curso de Bacharelado em Hotelaria, da UFPE, a partir de uma prática educativa docente proposta à luz das relações existentes entre o engajamento estudantil e a liderança. A promoção de espaços de aprendizagem que respondam às inquietações e anseios do público estudantil (Skinner, Kindermann; Furrer, 2009) se sobressai sobremaneira nas práticas que preconizam o engajamento estudantil e serve como base para os escritos aqui apresentados a partir de uma experiência que priorizou a colaboração entre seus participantes.

2 Engajamento Estudantil no Ensino Superior: breve contextualização temporal e conceitual

A perspectiva de discussão aqui proposta é centrada na provisão do engajamento do estudante como forma capaz de aproximar o acadêmico a seu aprendizado, tendo o docente como partícipe mediador da ação. Ademais, surge a partir da proposta de um ambiente propício à aprendizagem que se utiliza de diversas facetas inerentes ao ensino, de modo a prover um espaço de discussão onde o estudante, e suas experiências anteriores, seja o protagonista num cenário profícuo. Acompanhando o percurso a ser desenvolvido no espaço acadêmico partilha-se a promoção do engajamento estudantil com a instituição de ensino e aqueles que dela fazem parte na promoção de um ambiente acolhedor e que estimule e incentive o aluno a engajar-se às atividades escolares propostas.

Sobre a conceitualização de engajamento (do inglês *engagement*), uma gama de autores o vem o estudando desde a década de 1930, como apontam Martins e Ribeiro (2017). Os autores citados (p. 226-227) registram a evolução dos construtos a respeito do engajamento desde a década de 1930 do século XX, até o século XXI tendo nas contribuições de Tyle (década de 1930); Pace (décadas de 1960 e 1970); Astin (década de 1980); Pascarella (década de 1980); Chickering e Gamson (década de 1980); Tinto (décadas de 1980 e 1990); Kuh, Schuh, Whitt e associados além de Kuh et al. (décadas de 1990 e anos 2000) o alicerce ao que se tem enquanto produção científica relacionada à compreensão do engajamento estudantil. Acrescenta-se aos autores elencados as contribuições de Fredricks, Blumenfeld e Paris (2004), Coates (2005; 2007 e 2009), além de Skinner, Kindermann e Furrer (2009).

É oportuno destacar nos escritos de Martins e Ribeiro (2017, p. 227) as diferentes terminologias envolvidas ao engajamento estudantil, a saber: “engajamento acadêmico, envolvimento estudantil, participação ativa”. Independentemente da terminologia utilizada, há de se levar em consideração as influências do Construtivismo a partir de uma elaboração do indivíduo pautada em suas experiências de mundo, seus significados e importância (JONASSEN, 1992).

Ademais, outra base de sustentação para a compreensão do engajamento estudantil decorre da Teoria da Aprendizagem Experiencial, defendida por Kolb, em 1984. O autor sustenta que as experiências do indivíduo impulsionam a aprendizagem, o que vem ao encontro do que é propagado dentre os vários conceitos que tratam do engajamento estudantil.

Dessa feita, à luz dos contributos dos autores em questão, optou-se por abordagens que aproximassem o engajamento da aprendizagem, haja vista a correlação dos temas ao objeto de estudo proposto. Justifica-se tal escolha pelo forte envolvimento de estudantes e de seus professores para a promoção de experiências diferenciadoras de aprendizagem tal como a apresentada nesse estudo.

Nesse sentido, Coates (2005, p.225) discorre sobre o conceito de engajamento a partir de “características acadêmicas e não acadêmicas da experiência de aprendizagem do estudante, incluindo a aprendizagem ativa e colaboradora”. Em 2009 (p.3) o autor acrescenta aos estudos sobre o engajamento “o envolvimento com atividades e condições prováveis para um aprendizado de alta qualidade”.

Em 1994, na obra “*Increasing Student Engagement*”, Schlecty apresentou como sendo características do engajamento estudantil: a) o aluno sentir-se atraído pela atividade acadêmica proposta; b) o estudante persistir na resolução da atividade apesar de obstáculos e de dificuldades encontradas e c) o aluno sentir prazer em realizar o trabalho. Sobre a abordagem apresentada salienta-se a postura docente como de mediação e de favorecimento à uma experiência acadêmica diferenciada.

Ainda sobre questões básicas ao engajamento estudantil no ano de 1995, Stronger, Silver e Robinson desenvolvem o acrônimo “SCORE” para apresentar as características envolvidas ao engajamento estudantil, a saber: sucesso, originalidade, curiosidade, relações interpessoais e energia. Concordamos com os enunciados trazidos pelos autores, na medida em que o estímulo à participação ativa do acadêmico deve ser uma das premissas base quando se trata de propostas cujo mote tenha relação com o engajamento, ou seja, a promoção de um ambiente estimulador da aprendizagem com vistas ao protagonismo discente em prol de sua aprendizagem.

Fredricks, Blumenfeld e Paris (2004) apresentam o engajamento estudantil sob uma ótica “multidimensional” em que o comportamento, a emoção e a cognição são analisadas a partir de dimensões onde cada aprendente envolve-se mais ou menos às atividades acadêmicas e ao seu espaço a partir do contexto (que tanto pode estimulá-lo ou não) no qual o mesmo se insere. Também abordam o engajamento, sob a perspectiva das dimensões, Skinner, Kindermann e Furrer (2009).

No Brasil, Farias e Vaz (2011) também discorrem sobre o tema tratando o engajamento a partir da dimensão cognitiva. Salienta-se sobre as dimensões afetivas, comportamentais e cognitivas as relações estreitas com a aprendizagem e por isso as estudamos nessa pesquisa. Em linhas gerais, a dimensão emocional relaciona-se ao afeto do sujeito discente para com seus colegas, seu espaço acadêmico, seus professores. A dimensão comportamental discorre, dentre outras questões, a partir do envolvimento do estudante para e com a resolução das atividades acadêmicas propostas, e a dimensão cognitiva se relaciona às estruturas mentais utilizadas pelos discentes em busca da compreensão das atividades acadêmicas propostas a serem desenvolvidas.

Naturalmente, por ser uma temática amplamente avaliada em diversos países, há de se acrescentar aos autores antes citados, as pesquisas desenvolvidas por entidades internacionais, através de avaliações específicas à mensuração do grau de engajamento estudantil. Para fins desse estudo apresentaremos, em aspectos gerais, duas delas. O Conselho Institucional de Revisão da Universidade de Indiana em Bloomington, Estados Unidos, desenvolve anualmente o

National Survey of Student Engagement (NSSE) tendo como foco os estudantes do ensino superior de faculdades e universidades. Pesquisa, em linhas gerais através de seu *survey*, como o aluno utiliza seu tempo na instituição de ensino a qual se vincula e como essa mesma Instituição organiza seu currículo e promove as atividades acadêmicas de modo a estimular o engajamento estudantil. (NATIONAL SURVEY OF STUDENT ENGAGEMENT, 2018).

Outra pesquisa, com forte impacto aos estudos do engajamento estudantil é desenvolvida pelo *Australian Council for Education Research* (ACER), denominada *Australasian Survey of Student Engagement* (AUSSE). Assim como a NSSE, foca os alunos das Instituições de Ensino Superior (graduações e pós-graduações) com abrangência na Austrália e Nova Zelândia. Possui diferentes tipos de *survey* a serem aplicados a partir do público alvo. Busca coletar informações sob o prisma da interação aluno e instituição de ensino e como esta última pode melhorar a experiência estudantil e, por conseguinte, o aprendizado (AUSTRALASIAN SURVEY OF STUDENT ENGAGEMENT, 2018).

Face ao exposto, há de se considerar que, dada a gama de estudos sobre o tema central, engajamento estudantil, a sua inter-relação com elementos estimuladores ao êxito do acadêmico traz consigo a possibilidade de avaliação do tema a partir de olhares múltiplos. A seção a seguir disserta sobre a liderança e como essa ferramenta gerencial pode auxiliar o engajamento estudantil.

3 Fundamentos da liderança e aspectos da influência

A ampla gama de pesquisas, teorias e conceitos sobre liderança revela uma face instigante deste tema estudado há muito sob o ponto de vista do comportamento organizacional: a falta de um consenso (TSAI, 2015). Griffin e Moorhead (2006, p.274) chegam a citar a “mística da liderança”, ao taxá-la de “tema mais amplamente debatido, estudado e comentado na vida organizacional”. Tal constatação nos leva a outra interessante reflexão: o tema é campo fértil para discussões e reflexões, como a proposta por essas autoras.

De toda forma, há de se trazer à discussão a literatura mais amadurecida sobre o tema, até os dias mais atuais. É de notório conhecimento, por exemplo, as teorias de liderança, no que dizem respeito às suas abordagens de pesquisa, assim divididas: Teoria de Traços, Teoria Comportamental e Teoria Situacional (TSAI, 2015). A teoria do traço, como a mais antiga sobre liderança, surgida nos anos 1930, procurava responder que tipo de líder é o mais eficaz, a partir de suas características mais excepcionais, tanto as fisiológicas, como altura do indivíduo, quanto as de cunho psicológico, a exemplo de confiança, focalizando nas questões genéticas como sendo determinantes.

Como a Teoria do Traço deixava à margem questões sobre necessidades dos subordinados e importância relativa de várias características, por exemplo, abriu campo para uma nova visão: a Teoria do Comportamento, nascida entre os anos 1950 e 1960, cujo eixo norteador era o estilo de liderança do ponto de vista dos comportamentos que

diferenciavam líderes mais dos menos eficientes. São dessa fase as conhecidas pesquisas da Ohio State University, definidores das dimensões independentes da liderança de “consideração” e de “orientação”, e da Michigan State University, e seus líderes cujo comportamentos centralizavam-se ou no trabalho ou nos funcionários (GRIFFIN; MOORHEAD, 2006).

Ainda que tenha ampliado as perspectivas dos estudos anteriores, a Teoria Comportamental fecundou o campo, após a década de 1960, para a Teoria Situacional, que sustenta que a liderança eficaz é composta de vários fatores complexos, incluindo as características do líder, os estilo de liderança, as características dos subordinados e a situação de liderança (TSAI, 2015).

A essa altura das reflexões, entendemos como prudente conceituar o termo, até porque sua definição envolve, novamente, uma miríade de palavras-chave. Griffin e Moorhead (2006), a quem recorremos para esse embasamento, a entendem, ao mesmo tempo, como processo – uso de influência não coerciva para conduzir e coordenar as atividades do grupo rumo ao alcance de uma meta - e qualidade, por envolver um conjunto de características atribuídas àqueles que utilizam tal influência com sucesso.

É notório que, isolando-se as características pessoais e comportamento do líder, a liderança só ganha status de importante, ou seja, só ocorre, de fato, se a influência estiver presente. Em outras palavras: a competência de uma pessoa afetar outra, interferindo em seu comportamento, por meio da influência, é o elemento de mensuração mais assertivo para se medir se o indivíduo, realmente, é líder. Lembremo-nos que influência é inferir na percepção, na atitude ou no comportamento dos outros (GRIFFIN; MOORHEAD, 2006).

Ampliando a mescla de autores, Bruno e Lay (2008) acrescentam à “influência” o termo “responsável”, e alçam essa capacidade a um dos quatro pilares a serem perseguidos no desenvolvimento dos “líderes do amanhã”, juntamente com a liderança centrada em objetivos coletivos, a coerência e a fecundidade.

Abordagens mais contemporâneas sobre liderança, como já reconhecidas, possuem ligação direta ou indireta com a influência, com destaque para a liderança transformacional, ou seja, aquela na qual o conjunto de capacidades do líder o levam a reconhecer a necessidade de mudança e a criar uma visão para orientar essa mudança e executá-la de um modo eficaz, naturalmente, valendo-se da influência (GRIFFIN; MOORHEAD, 2006). Outro tipo de liderança que agrega a questão da influência é a chamada carismática, na qual seus representantes fundem o objetivo, a missão e os padrões de uma organização em seu próprio carisma pessoal (TSAI, 2015).

Como bem apontam Bruno e Lay (2008), valores e atitudes são importantes porque podem moldar o comportamento e este, por seu turno, influenciará as pessoas. E como são os indivíduos os recursos essenciais das organizações deste século XXI, as relações existentes entre o engajamento estudantil e a liderança, tendo como pano de fundo o auto reconhecimento dos discentes no exercício de uma atividade acadêmica, compartilhada com

a docente, permitem àqueles buscar a excelência, a inovação e a construção de conhecimento e de capacidades, incluindo o desenvolvimento de liderança (BRUNO; LAY, 2008), tal qual deverão vivenciar, na prática, quando de suas inserções no mercado de trabalho, num futuro breve.

4 Metodologia

De modo a responder ao objetivo do estudo delimitado a partir do problema de pesquisa elencado, o estudo desenvolvido tem uma abordagem de natureza quantitativa (BACON-SHONE, 2015). Para tanto utilizou-se de um *survey* contendo 12 questões especificamente elaboradas para atender aos propósitos da pesquisa. Optou-se pelo uso da Escala de Likert de cinco pontos com alternativa de respostas que variavam de “discordo totalmente” até “concordo totalmente”. Escolheu-se ainda utilizar na escala proposta um “ponto neutro”, buscando deixar os entrevistados mais confortáveis quanto à sua participação. Os enunciados criados para cada assertiva foram construídos a partir dos temas base liderança e engajamento haja vista ser esse o contexto problematizador proposto.

A opção pela apresentação do estudo sob a ótica discente é respaldada a partir de uma construção que viesse a retratar os achados presentes por meio da promoção de uma situação educativa, até então não vivenciada pelo grupo, e mediada pela docente da disciplina.

Ademais, com fundamento nas respostas emitidas pelos entrevistados, foi possível avaliá-las sob as perspectivas: a) como eu me sinto em relação à atividade desempenhada na disciplina de Gestão do Lazer e da Recreação em Empresas de Hospitalidade? (Q.3 e Q.9); b) como eu me sinto perante meu colega quanto a liderar a atividade proposta? (Q.2, Q.4, Q.5, Q.6 e Q.7) e c) como eu me sinto comigo mesmo ao final da minha liderança na atividade proposta? (Q.1, Q.8 e Q.10).

Quanto à aplicação dos formulários, o período correspondeu aos meses de maio e junho de 2018. A proposta de atividade do componente curricular, do tipo projeto de intervenção, teve sua dinâmica de realização semanal, onde a cada etapa/etapas solicitada/solicitadas o grupo de acadêmicos pôde decidir quem seria o líder da semana e assim conduzir, sob mediação da docente responsável pela disciplina, a entrega dos resultados esperados.

Dessa feita, e a partir da definição das etapas, datas de entrega e apresentação dos resultados, os líderes foram sendo alternados a cada semana de modo que todos os cursantes da disciplina (19) atuaram enquanto líderes do seu grupo de trabalho (foram formadas cinco equipes cada uma com quatro estudantes), bem como foram liderados.

Antecipadamente à realização da dinâmica foram providas as explicações acerca da atividade e as etapas a serem cumpridas semanalmente de modo que cada estudante junto com seu grupo de trabalho definiu antecipadamente

qual seria a sua semana enquanto líder, bem como tinha ciência do que significava cada etapa do projeto. Os alunos organizaram esse momento sem interferência docente.

Ao final de cada semana de liderança os alunos recebiam o *survey* para ser respondido e posteriormente o devolviam preenchido via correspondência eletrônica. No formulário encaminhado foi informado que as respostas emitidas não possuíam cunho avaliativo, objetivando esclarecer aos estudantes que o instrumento em tela não possuía relação com a nota a ser emitida pela atividade, bem como receber respostas mais fieis à realidade analisada.

A amostra, do tipo não probabilística, foi definida por conveniência e sua aplicabilidade realizada junto aos 19 discentes que cursaram o componente curricular fruto de investigação. Optou-se por esse tipo de procedimento por envolver o julgamento do pesquisador quanto à intencionalidade de inclusão dos sujeitos que viriam a compor a amostra analisada (CHURCHIL, 1999; MATTAR, 2001; MALHOTRA, 2001; BACON-SHONE, 2015).

A partir do recebimento dos *surveys*, a etapa seguinte foi a de análise dos resultados. Para tanto foi utilizado o programa *Microsoft Excel* de modo a se verificar dentre outras questões as frequências absolutas e relativas das respostas, o cruzamento de dados, bem como proporcionar uma base de dados confiável à luz da resposta ao problema do estudo. Tal etapa foi realizada após a finalização das aulas da disciplina objeto de estudo com o objetivo de não interferir em seu andamento natural.

Na seção seguinte dispõem-se a respeito dos resultados coletados a partir das respostas dos entrevistados à luz de questões em torno dos temas engajamento estudantil e liderança.

5 Análise dos resultados

A partir das respostas informadas pelos participantes da pesquisa e, para facilitar a compreensão aqui proposta, ou seja, das relações existentes entre o engajamento estudantil e a liderança, por meio de uma prática educativa docente proposta, optamos na apresentação e análise dos nossos achados seguindo as perspectivas antes apresentadas na seção de metodologia. O primeiro bloco de assertivas analisado teve como questões chaves:

- Q.3 Senti dificuldades em cumprir a atividade solicitada.
- Q.9 Gostei de ter realizado a atividade nos moldes proposto pela professora (liderança por semana).

As perguntas em questão tiveram como objetivo avaliar a percepção do educando frente à atividade desempenhada na disciplina objeto de estudo. Mais ainda, se a prática educativa proposta pela docente trouxe significado para o seu aprendizado. Nesse sentido, o engajamento sob o viés cognitivo chama a atenção nesse bloco de assertivas, uma vez que buscou coletar junto aos entrevistados a sua percepção a respeito da aprendizagem e as estruturas mentais

utilizadas para o êxito quanto à compreensão e desenvolvimento da atividade proposta (FARIAS; VAZ, 2011). As **Tabelas 1 e 2** apresentam os resultados encontrados.

Tabela 1. Resultados referentes à questão 3

Assertivas	Frequência Absoluta	Frequência Relativa	Porcentagem (%)
Discordo totalmente	3	15,78	16
Discordo parcialmente	5	26,31	26
Não concordo, nem discordo	-	-	-
Concordo parcialmente	9	47,36	47
Concordo totalmente	2	10,52	11
Total	19		100

Fonte: As autoras, 2018.

Face ao exposto na **Tabela 1**, o percentual de 47% correspondente à opção “concordo parcialmente” à Q.3 (*Senti dificuldades em cumprir a atividade solicitada*) foi o mais assinalado pelos entrevistados, levando as autoras a inferirem que, por se tratar de algo como certo grau de novidade a ser experienciado (KOLB, 1984) pela primeira vez, a proposta integradora causou natural sentimento de insegurança frente ao novo.

Tabela 2. Resultados referentes à questão 9

Assertivas	Frequência Absoluta	Frequência Relativa	Porcentagem (%)
Discordo totalmente	-	-	-
Discordo parcialmente	-	-	-
Não concordo, nem discordo	2	10,52	11
Concordo parcialmente	6	31,57	31
Concordo totalmente	11	57,89	58
Total	19		100

Fonte: As autoras, 2018.

Por ser uma proposta acadêmica até então não vivenciada pelos discentes no âmbito das disciplinas cursadas, a questão de número 9 (*Gostei de ter realizado a atividade nos moldes proposto pela professora (liderança por*

semana)) apresentou um percentual de 58% à assertiva “concordo totalmente” quando à satisfação pela realização da atividade acadêmica no formato proposto. Ou seja, a alternância entre “ser líder” e “ser liderado”, já que se estudava/planejava/executava-se no decorrer da atividade demonstrou a relevância de atividades ativas e que levem em consideração, por exemplo, os construtos da teoria e da prática e a confluência dessas em prol do engajamento do estudante conforme defendido por Jonassen (1992) embasado em raízes construtivistas. Sob tal aspecto, podemos lembrar que a liderança depende da situação (VROOM; JOGO, 2007, apud WANGA; AHMEDB, 2012), acrescida de certo grau de consistência ou de ajuste necessários entre os comportamentos dos líderes e o contexto de liderança, cenário este representando justamente por essa alternância de papéis (liderar e ser liderado).

O segundo bloco de questões, cinco no total, foi criado com o objetivo de avaliar a percepção do educando sob a perspectiva “eu e o outro”, ou seja, como o mesmo se sentia/ se percebia na condição de ter que liderar o seu colega. Tal bloco de questões foi criado para que os acadêmicos pudessem vivenciar desde a sala de aula ainda no ensino superior, situações em que se faz necessário: administrar conflitos, negociar prazos e preços, organizar a rotina do setor, delegar, dentre outros aspectos inerentes à rotina laboral no mundo do trabalho, nesse caso especificamente ao envolvimento às atividades de Lazer e Recreação (CASTELLI, 2006).

Cabe ressaltar ainda que o engajamento afetivo se fez objeto de análise no bloco em tela sob o olhar do discente para com seus colegas, em especial, no contexto acadêmico. O comprometimento esperado quando da liderança, por exemplo, pode ser inferido nessa seção. E, ao lembrarmos que o bloco em questão teve como intenção antecipar, em sala de aula, vivências que serão praticadas quando do ingresso no mercado de trabalho, podemos fazer alusão à obra de Bruno e Lay (2008), para os quais é preciso se entender as pessoas, independentemente da idade, cabendo aos gerentes e líderes descobrir habilidades, pontos fortes e o que as motiva. Assim, do ponto de vista da liderança, tais questões, pelo tipo de respostas fornecidas, poderiam ter levado o aluno a refletir sobre o fato de que todos são diferentes e devem ser vistos como indivíduos particulares.

Ademais, buscou-se com as questões constantes no bloco em tela a percepção de um dos pilares do engajamento estudantil defendido pela Association for Supervision and Curriculum Development (ASCD), citados por Stronger, Silver e Robinson (1995) que é o do envolvimento dos pares em prol de determinada atividade. As **Tabelas 3 a 7** versam sobre os resultados encontrados a partir das seguintes questões:

- Q.2 Meu grupo seguiu minhas instruções a respeito da atividade a ser feita.
- Q.4 Meu grupo respeitou minha liderança e minhas opiniões.
- Q.5 Senti dificuldades em liderar meu grupo.
- Q.6 Não me senti confortável em ter que liderar meus colegas.
- Q.7 Prefiro ser liderado(a) a liderar.

Tabela 3. Resultados referentes à questão 2

Assertivas	Frequência Absoluta	Frequência Relativa	Porcentagem (%)
Discordo totalmente	2	10,52	11
Discordo parcialmente	3	15,78	16
Não concordo, nem discordo	–	–	–
Concordo parcialmente	3	15,78	16
Concordo totalmente	11	57,89	57
Total	19		100

Fonte: As autoras, 2018.

Referente à questão de número 2 (*Meu grupo seguiu minhas instruções a respeito da atividade a ser feita*), a assertiva “concordo totalmente” se sobressaiu perante as demais com 57% das respostas. Frente aos demais percentuais apresentados no item avalia-se o resultado sob o prisma do trabalho colaborativo e engajado pelos que o fazem, haja vista ser o trabalho em equipe priorizado para o êxito da atividade proposta.

Tabela 4. Resultados referentes à questão 4

Assertivas	Frequência Absoluta	Frequência Relativa	Porcentagem (%)
Discordo totalmente	–	–	–
Discordo parcialmente	2	10,52	11
Não concordo, nem discordo	3	15,78	16
Concordo parcialmente	4	21,05	21
Concordo totalmente	10	52,63	52
Total	19		100

Fonte: As autoras, 2018.

Já na **Tabela 4** os resultados coletados apontam que a liderança quando exercida pelo discente teve um percentual de aceitabilidade perante os demais membros do grupo de trabalho de 52% (*Meu grupo respeitou minha liderança e minhas opiniões*) apresentado, mais uma vez, a importância do relacionamento entre pares explanado a partir da aceitabilidade, por exemplo, das tomadas de decisão propostas pelo discente enquanto líder em prol do cumprimento da atividade proposta na semana a qual esteve sob sua condução. Tal percentual se coaduna com o que Safty

(2003) apud Bruno e Lay (2008) conceitua como a “democratização do conceito de liderança”, sendo esta focada principalmente nas pessoas e suas necessidades.

Tabela 5. Resultados referentes à questão 5

Assertivas	Frequência Absoluta	Frequência Relativa	Porcentagem (%)
Discordo totalmente	3	15,75	16
Discordo parcialmente	4	21,05	21
Não concordo, nem discordo	4	21,05	21
Concordo parcialmente	6	31,57	31
Concordo totalmente	2	10,52	11
Total	19		100

Fonte: As autoras, 2018.

Consonante aos achados explanados na **Tabela 5** percebe-se um certo equilíbrio dentre as respostas emitidas uma vez que a questão versava sobre dificuldades percebidas quanto a liderar os colegas (*Senti dificuldades em liderar meu grupo*). A assertiva “concordo parcialmente” foi a escolhida por 31% dos acadêmicos, seguida pelos itens “discordo parcialmente” e “não concordo, nem discordo” com 21%, cada.

Sobre esse item e, fazendo uma relação com as proposições constantes na **Tabela 6** que tratou sobre a sentimento de desconforto quanto a liderar os colegas (*Não me senti confortável em ter que liderar meus colegas*), cabe ressaltar que as assertivas de “discordo parcialmente” e “concordo parcialmente” terem atingido o mesmo percentual de 21%. A assertiva “discordo totalmente” foi a mais registrada pelos entrevistados com sete respostas e um percentual de 37%.

Tabela 6. Resultados referentes à questão 6

Assertivas	Frequência Absoluta	Frequência Relativa	Porcentagem (%)
Discordo totalmente	7	36,84	37
Discordo parcialmente	4	21,05	21
Não concordo, nem discordo	3	15,78	16
Concordo parcialmente	4	21,05	21
Concordo totalmente	1	5,26	5
Total	19		100

Fonte: As autoras, 2018.

Sobre o último item do segundo bloco (*Prefiro ser liderado (a) a liderar*), buscou-se na opinião dos respondentes identificar apontamentos referentes à preferência do acadêmico pela função da liderança ou a de ser liderado. Nesse sentido destaca-se que o perfil profissional do curso de Hotelaria da UFPE preconiza dentre outras questões “formar um profissional capacitado para dirigir, gerenciar, organizar, planejar, supervisionar e assessorar as empresas hoteleiras, nacionais e internacionais” (UFPE, 2018). O percentual de 42% apresentado pelos respondentes enquanto discordância parcial aproxima-se ao preconizado quanto ao perfil do egresso, tendo em vista esse percentual representar que a maior fração dos envolvidos não tem restrições ao ato de liderar.

Tabela 7. Resultados referentes à questão 7

Assertivas	Frequência Absoluta	Frequência Relativa	Porcentagem (%)
Discordo totalmente	1	5,26	5
Discordo parcialmente	8	42,10	42
Não concordo, nem concordo	5	26,30	26
Concordo parcialmente	2	10,52	11
Concordo totalmente	3	15,78	16
Total	19		100

Fonte: as autoras, 2018.

O último bloco de questões avaliadas teve como premissa a percepção do respondente consigo ao final das atividades propostas na disciplina no tocante ao exercício da liderança, inclusive porque esta não é uma característica herdada, mas sim algo que pode, com eficácia, ser desenvolvido por meio de treinamento (CHANG, 2008). A ênfase dada nesse item tem relação direta com o engajamento estudantil sob o viés comportamental a partir do envolvimento discente para e com as atividades escolares, o que repercute em seu aprendizado dentre tantas questões envoltas a essa perspectiva. Num sentido mais amplo, a sua participação no contexto o acadêmico conforme disposto em Skinner, Kindermann e Furrer (2009). Fizeram parte desse item as seguintes assertivas:

- Q.1 Estou satisfeito com a liderança à qual exerci na atividade da disciplina “Gestão do Lazer e da Recreação em Empresas de hospitalidade”.
- Q.8 Engajei-me na atividade e na sua entrega (cumprimento da tarefa).
- Q.10 Sinto que minha postura enquanto líder contribui para a entrega da atividade.

As Tabelas 8, 9 e 10 retratam as respostas dos entrevistados conforme disposto a seguir:

Tabela 8. Resultados referentes à questão 1

Assertivas	Frequência Absoluta	Frequência Relativa	Porcentagem (%)
Discordo totalmente	2	10,52	11
Discordo parcialmente			
Não concordo, nem concordo	4	21,05	21
Concordo parcialmente	8	42,10	42
Concordo totalmente	5	26,31	26
Total	19		100

Fonte: As autoras, 2018.

Os achados da questão 1 (*Estou satisfeito com a liderança à qual exerci na atividade da disciplina “Gestão do Lazer e da Recreação em Empresas de hospitalidade”*) buscaram contextualizar de maneira mais ampla a percepção do discente frente à sua satisfação enquanto ter participado enquanto líder de atividade e mediado as discussões e atividades inerentes à sua semana de atuação no papel de gestor. Sobre o item, dois respondentes demonstraram em suas respostas não terem ficado satisfeitos com a liderança exercida. Quatro optaram por não concordar ou discordar.

Referente aos entrevistados que concordaram de forma parcial ou total com o enunciado da questão, elenca-se que um total de 13 respondentes ou 68% da amostra definiu-se enquanto satisfeito por sua atuação enquanto líder no formato de atividade proposto, o que corrobora a importância da oferta de atividades de cunho teórico-prático que busquem a reflexão do indivíduo frente a uma metodologia da problematização (BERBEL, 1996), com vistas a solucionar determinada situação, como no caso ora abordado: a aplicação prática de um projeto de intervenção nas áreas do lazer e da recreação.

Além disso, sabe-se que os efeitos situacionais que surgem dos comportamentos e características pessoais dos líderes, bem como de contextos ambientais e organizacionais, contribuem para o surgimento da liderança eficaz, (WANGA; AHMEDB, 2012). Assim, a proposição de uma atividade dessa magnitude, em sala de aula, tende a provocar efeito positivo nas descobertas e autoafirmações a partir da experiência de liderar usando a influência

enquanto habilidade para afetar a percepção, atitude ou o comportamento de si próprio e dos outros (GRIFIN; MOORHEAD, 2006).

Sobre os resultados obtidos na questão 8 (*Engajei-me na atividade e na sua entrega (cumprimento da tarefa)*), especificamente tratando do engajamento percebido pelo discente no decorrer da tarefa e seu cumprimento, os resultados obtidos nos itens de concordância parcial ou total, juntos, perfizeram um percentual de 84%, frente a 16% dos respondentes que “não concordaram ou discordaram” do enunciado posto.

Oportuno destacar que dada a experiência acadêmica ser inovadora junto a seu público alvo e em contraste com o enunciado da questão 3 (*Senti dificuldades em cumprir a atividade solicitada*), que obteve um percentual de concordância parcial de 47% dos respondentes, os achados da questão 8 vão ao encontro do que foi pontuado por Schlecty (1994) ao abordar a persistência quanto à conclusão do trabalho, mesmo com obstáculos e desafios inerentes à atividade, como uma das características do engajamento estudantil. Tal situação é bem retratada a partir da contraposição das questões 3 e 8 especialmente.

Tabela 9. Resultados referentes à questão 8

Assertivas	Frequência Absoluta	Frequência Relativa	Porcentagem (%)
Discordo totalmente	–	–	–
Discordo parcialmente	–	–	–
Não concordo, nem discordo	3	15,70	16%
Concordo parcialmente	7	36,84	37%
Concordo totalmente	9	47,36	47%
Total	19		100%

Fonte: As autoras, 2018.

Ainda buscando avaliar a percepção do educando sob a perspectiva do engajamento comportamental, a questão 8 não apresentou respostas referentes aos itens “discordo totalmente” e “discordo parcialmente”, o que traduz, sobremaneira, um dos objetivos do componente curricular em tela que se refere à identificação dos componentes de um projeto de Lazer e Recreação e sua aplicabilidade a empresas de hospitalidade (BELCHIOR, 2018).

Tabela 10. Resultados referentes à questão 10

Assertivas	Frequência Absoluta	Frequência Relativa	Porcentagem (%)
Discordo totalmente	1	5,26	5
Discordo parcialmente	2	10,52	11
Não concordo, nem discordo	5	26,31	26
Concordo parcialmente	3	15,78	16
Concordo totalmente	8	42,10	42
Total	19		100

Fonte: As autoras, 2018.

A questão de número 10 (*Sinto que minha postura enquanto líder contribui para a entrega da atividade*) buscou ponderar junto aos respondentes suas percepções quanto à sua contribuição enquanto líder para o cumprimento da atividade proposta. Nesse item, certo equilíbrio entre as respostas “discordo parcialmente” e “concordo parcialmente” ocorreu com 11% e 16% de respostas respectivamente. O item “concordo totalmente” recebeu um total de 42% e teve 8 respondentes.

Avalia-se, a partir dos itens assinalados, a necessidade de integração entre componentes curriculares estar mais acentuada perante os discentes (SANTOS; COLOMBO JUNIOR, 2018). Aqui registramos a interdisciplinaridade como meio pelo qual a parceria, o diálogo e a integração entre componentes curriculares, discentes e docentes tem terreno fértil, a sala de aula, para ocorrer conforme disposto na Resolução Federal nº 2 de 01 de julho de 2015 que define as “Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada”. A seção seguinte versará sobre questões de reflexão a partir dos achados inerentes ao estudo em tela à luz dos autores estudados e do objeto de estudo avaliado.

6 Considerações finais

Face às discussões apresentadas no decorrer do estudo é necessário realçar como o engajamento estudantil e liderança entrelaçaram-se e convergiram em prol do entendimento do problema de pesquisa proposto. No decorrer dos achados das 12 questões respondidas pelos sujeitos participantes do estudo foi possível avaliar o autorreconhecimento

dos alunos da disciplina de Gestão do Lazer e da Recreação nas Empresas de Hospitalidade, no curso de Bacharelado em Hotelaria, da Universidade Federal de Pernambuco, a partir de uma prática educativa proposta à luz das relações existentes entre o engajamento estudantil e a liderança.

No primeiro bloco de questões procurou-se avaliar a percepção do educando frente à atividade acadêmica desempenhada na disciplina objeto de estudo. Foi nela que ficou mais acentuada a concordância com a atividade proposta pela docente da disciplina estudada o que veio a ratificar a importância do planejamento do componente curricular pautado na perspectiva compartilhada. A dimensão cognitiva foi tratada somando-se aos aspectos da liderança e a alternância dos papéis de líder ou de ser liderado.

Já no segundo bloco avaliado a dimensão afetiva foi enfatizada a partir da perspectiva do trabalho partilhado. Como relatado, as situações inerentes à percepção do estudante sobre ter que liderar um colega de sala, o que poderá ocorrer, por exemplo, quando da entrada dos acadêmicos no mundo do trabalho, foi apreciada. A colaboração, o respeito e a ênfase à realização do trabalho em grupo na busca por resultados satisfatórios envolvidos ao objeto de estudo combinaram-se com o conceito antes apresentado de democratização da liderança.

No terceiro bloco de questões a dimensão comportamental pôde ser avaliada na medida em que o aspecto individual foi priorizado buscando a percepção do entrevistado sob a sua postura frente à atividade acadêmica proposta na disciplina alvo de análise. Os achados puderam demonstrar o somatório de esforços do discente e o seu envolvimento perante o componente curricular. As respostas avaliadas apontam para a reflexão sobre a ação, ou seja, o posicionamento dos entrevistados sob sua postura no decorrer do processo acadêmico proposto e as repercussões sobre sua aprendizagem tanto se relacionando aos aspectos positivos quanto aos negativos.

Face ao exposto, e embasando-se nos resultados coletados através da análise dos dados, o êxito da atividade acadêmica proposta na disciplina fim desse estudo cumpriu com os seus propósitos de promover, de maneira coletiva e discutida entre os sujeitos docente e discentes, a experiência de um trabalho colaborativo construído a várias mãos. Ademais a necessidade de ampliação de propostas acadêmicas mais aproximadas à realidade do futuro profissional traz consigo a possibilidade de, ainda em sala de aula, se estudar, numa perspectiva mais aprofundada, cenários reais e possíveis de serem experienciados.

Finalmente e a partir da compreensão do quão importante é o engajamento estudantil e como ele pode ser explorado no contexto do ensino superior nas diversas áreas do conhecimento, a continuidade e aprofundamento de novos estudos são imprescindíveis rumo à compreensão das experiências como campo propício ao aprendizado, amparado em boas práticas docentes e estimuladoras ao envolvimento estudantil.

Referências

- AUSTRALASIAN SURVEY OF STUDENT ENGAGEMENT. **Findings from the AUSSE**. Disponível em: <<https://www.acer.org/ausse/findings-from-the-ausse>>. Acesso em: 27 jul. 2018.
- BACON-SHONE, J. **Introduction to quantitative research methods**. Hong Kong: University of Hong Kong, 2015.
- BRASIL. Resolução nº 2, de 1º de julho 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF: Imprensa Nacional, 2 jul. 2015. Seção 1, n. 124, p. 8-12. Disponível em: <<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=02/07/2015&jornal=1&pagina=1&totalArquivos=72>>. Acesso em: 26 jul. 2018.
- BERBEL, N. A. N. Metodologia da Problematização no Ensino Superior e sua contribuição para o plano da praxis. **Semina**: Londrina, v. 17, n. esp., p. 7-17, 1996.
- BELCHIOR, M. H. C. da. Plano de ensino da disciplina: **Gestão do Lazer e da Recreação em Empresas de Hospitalidade**. Recife: [s.n.].
- BRUNO, L. F. C.; LAY, E. G. E. Personal values and leadership effectiveness. **Jornal of Business Research**, v. 61, n. 6, June 2008, p. 678-683. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0148296307002433>>. Acesso em: 26 jul. 2018.
- CASTELLI, G. **Gestão hoteleira**. São Paulo: Saraiva, 2006.
- CHANG, H-W.; Grier, L.b. Effect of personal values transformation on leadership behaviour. **Total Quality Management**, v. 19, n. 1-2, p. 67-77, Jan.-Feb. 2008. Disponível em: <<http://www.tandfonline.com/loi/ctqm20>>. Acesso em: 26 jul. 2018.
- COATES, H. B. The value of student engagement for higher education quality. **Assurance in Higher Education, USA**, v. 11, n. 1, p. 25-36, 2005. Disponível em: <<https://srhe.tandfonline.com/doi/full/10.1080/13538320500074915?scroll=top&needAccess=true>>. Acesso em: 27 jul. 2018.
- COATES, H. B. **Engaging students for success**: Australasian Student Engagement Report. Victoria: Australian Council for Educational Research, 2009.
- COLLINGS, D. P. **Selecting a questionnaire response scale for student feedback surveys**: a comparison of psychometric properties and student preferences among three alternatives. Perth: Murdoch University, 2006.
- CHURCHILL JR., G. A. **Marketing research**: methodological foundation. Orlando: The Dryden Press, 1999.
- FARIA, A.F.; VAZ, A. **Engajamento cognitivo na física em função de condutas dos alunos durante investigação em grupo**. VIII Encontro de Pesquisa em Educação em Ciências. Campinas, 2011.
- FREDRICKS, J. A.; BLUMENFELD, P. C.; PARIS, A. H. School engagement: potential of the concept, state of the evidence. **Review of Educational Research**, Pittsburgh, v. 74, n. 1, p. 59-109, 2004.
- GRIFFIN, R. W.; MOORHEAD, G. **Fundamentos do comportamento organizacional**. São Paulo: Ática, 2006.

- JONASSEN, D. H. Evaluating Constructivistic Learning. In: DUFFY, T.; JONASSEN, D. H. (Org.). **Constructivism and the Technology of Instruction: a conversation**. New Jersey: Lawrence Erlbaum, 1992.
- KOLB, D. **Experiential Learning: Experience as the Source of Learning and Development**. New Jersey: Prentice Hall, 1984.
- MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- MARTINS, L. M. de; RIBEIRO, J. L. D. Engajamento do estudante no ensino superior como indicador de avaliação. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, v. 22, n. 1, p. 223-247, mar. 2017.
- MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- NATIONAL SURVEY OF STUDENT ENGAGEMENT. **About NSSE**. Disponível em: <<http://nsse.indiana.edu/html/about.cfm>>. Acesso em: 27 jul. 2018.
- SANTOS, C. M.; COLOMBO JUNIOR, P. D. Interdisciplinaridade e educação: desafios e possibilidades frente a produção do conhecimento. **Triângulo**: Uberaba, ahead of print, 2018.
- SCHLETCY, P. **Increasing Student Engagement**. Jefferson City: Missouri Leadership Academy, 1994.
- SKINNER, E.A.; KINDERMANN, T.; FURRER, C. A motivational perspective on engagement and disaffection: conceptualization and assessment of children's behavioral and emotional participation in academic activities in the classroom. **Educational and Psychological Measurement**, v. 69, p. 493-525, 2009.
- STRONG, R.; SILVER, H. F.; ROBINSON, A. Strengthening Student Engagement: What do Students Want (and what really motivates them)? **Strengthening Student Engagement**, Alexandria, v. 53, n. 1, p. 8-12, Sept. 2005.
- TSAI, C-W. Leadership style and employee's job satisfaction in international tourist hotels. **Advances in Culture, Tourism and Hospitality Research** [on-line], 08 mar. 2015. p.293-332. Disponível em: <[http://dx.doi.org/10.1016/S1871-3173\(08\)02005-3](http://dx.doi.org/10.1016/S1871-3173(08)02005-3)>. Acesso em: 26 de jul. 2018.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. **Bacharelado em Hotelaria**. Recife: [s.n.]. Disponível em: <<https://www.ufpe.br/hotelaria-bacharelado-ccsa>>. Acesso em: 25 jul. 2018.
- WANGA, C. L.; TEEB, D. D.; AHMEDB, P. K. Entrepreneurial leadership and context in Chinese firms: a tale of two Chinese private enterprises. **Asia Pacific Business Review**, v. 18, n. 4, p.505-530, Oct. 2012. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/13602381.2012.690257>>. Acesso em: 26 jul. 2018.

Recebido em: julho/2018

Aceito em: outubro /2018

Endereço para correspondência:

Maria Helena Cavalcanti da Silva Belchior <mhcavalcanti@gmail.com>

Rua Tereza Melias, s/n. – Cidade Universitária

50670-901, Recife, PE, Brasil